

POLUIÇÃO

PERIGOS À SAÚDE COM A CONTAMINAÇÃO DE PEIXES

Médicos alertam sobre doenças causadas pela ingestão de metais

✎ **TATIANA MOURA**
tmoura@redgazeta.com.br

Após A GAZETA publicar na edição de ontem, com exclusividade, o laudo do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) - que aponta contaminação acima dos limites permitidos pela legislação por metais pesados em peixes, mariscos e também na água do Rio Doce, - médicos alertam para o perigo que eles podem causar à saúde de quem os consome. O nível de arsênio encontrado no peixe roncadador, por exemplo, ultrapassa em 140 vezes os limites de contaminação.

Além de arsênio, foram identificados metais como alumínio, chumbo e mercúrio. O presidente da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), Otto Baptista, afirma que em contato com o organismo, esse metal causa cólicas abdominais, náuseas, raquitismo e alterações neurológicas com graves danos ao tecido cerebral. Ele defende que é preciso fazer um trabalho de conscientização com a população. "É preciso orientá-

ta-la de forma educativa em relação aos riscos".

Os índices de mercúrio em um dos pontos ultrapassavam 13 vezes o tolerável, enquanto os resultados de manganês estavam quatro vezes acima do normal. Baptista lembra que o mercúrio é mais nocivo durante a gestação, uma vez que os bebês podem nascer com doenças neurológicas, enquanto os sintomas de intoxicação por manganês são observados nos sistemas nervoso central e respiratório.

O nefrologista Michel Assbu, afirma que o cádmio, também encontrado, pode alterar a função reprodutora do homem e da mulher. "E ser um gatilho para o desenvolvimento de todos os tipos de cânceres. Os sintomas da intoxicação serão sentidos a longo prazo e dependendo da quantidade ingerida".

O doutor em ciências fisiológicas e professor da UVV e do Ifes, Thiago de Melo, alerta que é preciso se prevenir: "Utilizar água proveniente de outras vias e não se alimentar de pescados da região".

O QUE DIZEM OS MÉDICOS



"Os sintomas da intoxicação serão sentidos a longo prazo e dependendo da quantidade de metal ingerida"

MICHEL ASSBU
NEFROLOGISTA



"As pessoas estão desassistidas em termos de informação. É preciso orientá-las de forma educativa"

OTTO BAPTISTA
PRESIDENTE DA FENAM

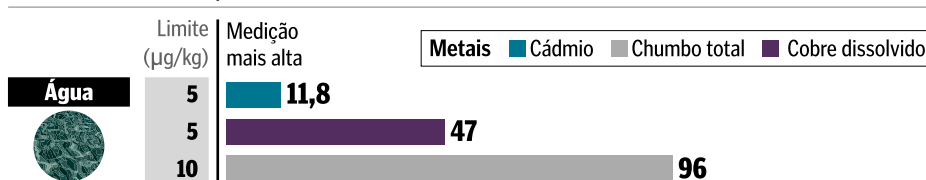
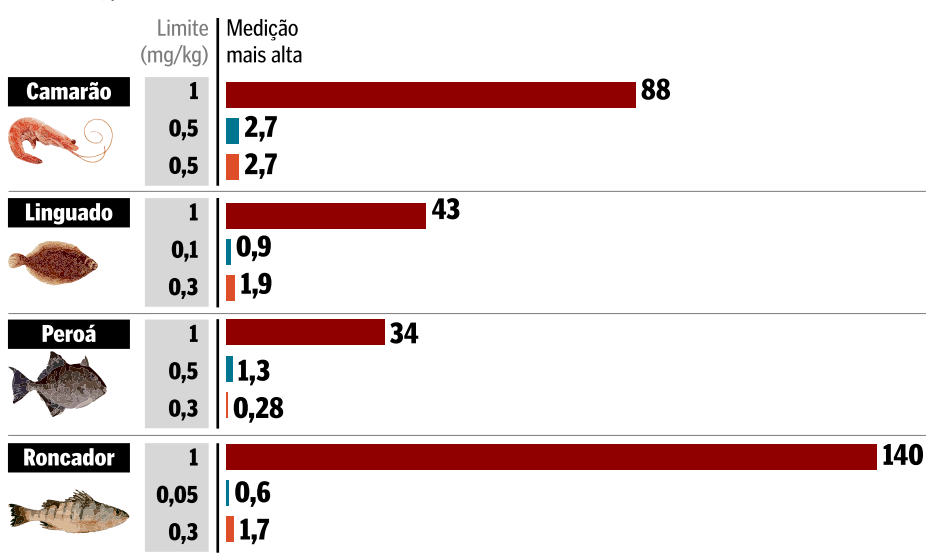


GUILHERME FERRARI - 18/11/2015

Com a chegada da lama tóxica do Rio Doce a Baixo Guandu, peixes não resistiram e morreram

CONTAMINAÇÃO

Além da água do Rio Doce, que apresenta níveis altos de chumbo, peixes e camarões estão contaminados



Fonte: Estudo do ICMBio / Limite: estabelecido por resolução da Anvisa

Infografia | Marcelo Franco

SAÚDE EM RISCO

- ▼ **Ferro**
O excesso pode ir para o fígado, provocando doença chamada hemossiderose
- ▼ **Alumínio**
Pode atingir o sistema nervoso e causar crises convulsivas como epilepsia
- ▼ **Cádmio**
Pode causar doença renal, fazer com que os ossos não se calcifiquem adequadamente
- ▼ **Arsênio**
O rim pode parar de funcionar totalmente
- ▼ **Chumbo**
Altera a função cognitiva da criança e em adultos pode causar doenças cardiovasculares
- ▼ **Mercúrio**
Pode levar à alterações no cérebro da criança e de mulheres grávidas
- ▼ **Manganês**
Problemas de memória, alucinações, Parkinson, embolia pulmonar

POLUIÇÃO

EM BRASÍLIA

Ações para recuperar o Rio Doce serão discutidas amanhã

VITOR JUBINI - 20/11/2015

Laudo com o resultado das análises será apresentado à ministra do Meio Ambiente

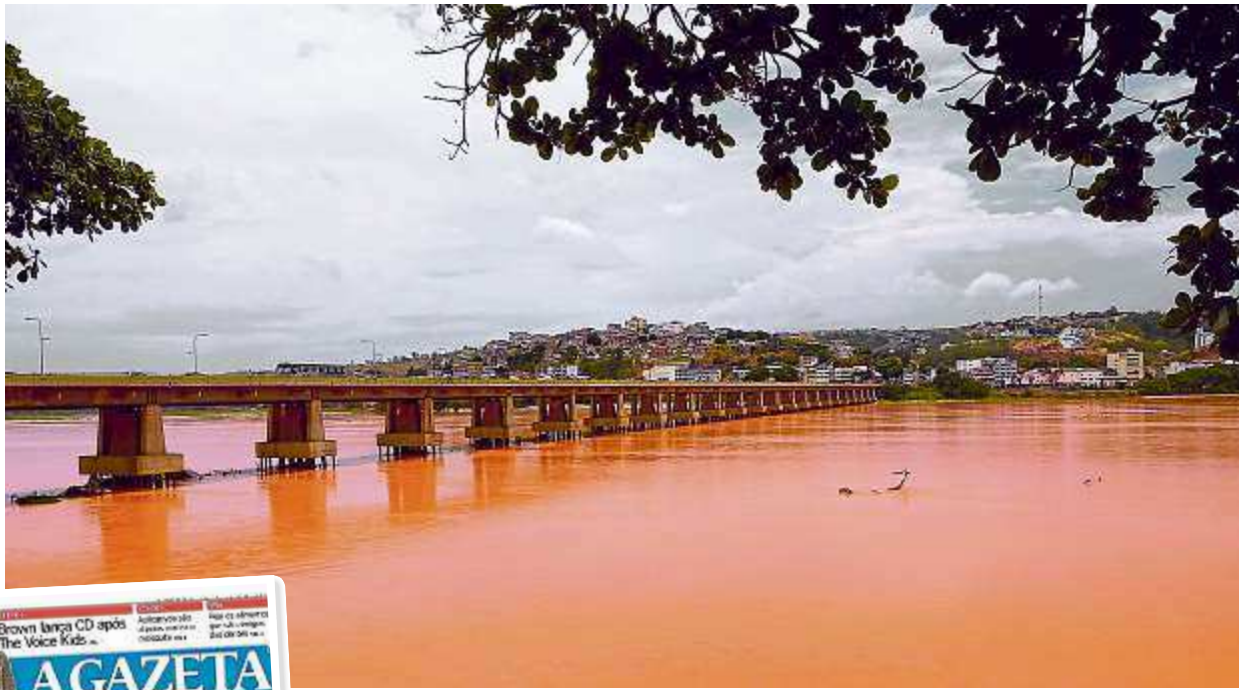
▄ **VILMARA FERNANDES**
vfernandes@redgazeta.com.br

O autor das análises que comprovam que os peixes e mariscos da Foz do Rio Doce e em seu entorno estão contaminados por metais tóxicos, o professor Adalto Bianchini, avalia que é preciso fazer novas análises na região.

A proposta será apresentada amanhã, durante reunião com representantes do ICMBio, em Brasília, e também de outros órgãos ambientais, da qual vão participar pesquisadores e até a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira.

No encontro vão ser apresentados os resultados dos exames já feitos e discutidas as ações a serem adotadas para a recuperação do Rio Doce. Há expectativa de que informações sobre as pesquisas feitas na região sejam divulgadas.

O professor Bianchini atua no Instituto de Ciências Biológicas (ICB) e é o responsável pelos estudos da água e dos seres vivos no Rio Doce, dentre eles os pescados e mariscos. Três membros de sua equipe participaram da expedição do navio do ICMBio, na foz do rio, região afetada pela lama de rejeitos da Samarco, resultado do rompimento de uma barragem na ci-



Em Colatina, coloração do Rio Doce mudou com a lama. A GAZETA divulgou, com exclusividade, a contaminação por metais pesados em níveis superiores ao permitido



“
Há locais onde a contaminação é mais expressiva e vai demandar uma atenção maior”

— **ADALTO BIANCHINI**
PESQUISADOR

por legislação. O mesmo acontece com a água.

São estes dados que vão ser apresentados ao ICMBio, em Brasília. De acor-

Relatório completo no dia 17 de abril

▄ No próximo dia 17 de abril, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) vai divulgar o relatório completo sobre a biodiversidade marinha no litoral do Estado e

na Bahia. A contaminação dos peixes, mariscos e água do Rio Doce também foi denunciada na Assembleia Legislativa na comissão que acompanha o desastre ocorrido no Rio Doce.

do com o professor, foram coletadas cerca de mil amostras durante a expedição e somente parte deste material foi analisado.

ABROLHOS

Ele explicou que os níveis de contaminação identificados na região de Abrolhos, por exemplo, variam muito. “Há locais onde a contaminação é mais expressiva

e vai demandar uma atenção maior”, explicou. Ele destacou ainda que o mesmo ocorre em outros pontos do rio.

Não há como confirmar, segundo o professor, se todos os metais que contaminaram as espécies por ele analisadas decorrem da lama da Samarco. “Este estudo está sendo realizado por outros profissionais”, explicou.

OUTRO LADO

Não há ocorrência significativa

▄ Por nota, a Samarco reiterou que realiza o monitoramento da qualidade da água e os resultados da qualidade do ambiente marinho mostram que não há ocorrência significativa dos metais citados na reportagem (arsênio, cádmio e chumbo, bem como selênio e zinco identificados pela Samarco em seus estudos) acima do limite estabelecido pelo Conama. Estes dados indicam que a passagem da pluma não disponibilizou estes metais em níveis que pudessem causar a acumulação dos mesmos nos pescados, destacando, inclusive, que o rejeito proveniente do rompimento da barragem de Fundão é formado basicamente por areia, ferro e alumínio. As análises realizadas não identificaram a contaminação por cádmio e chumbo. Os organismos já apresentavam alterações antes da chegada da pluma no mar, fato comprovado pela comparação dos resultados da qualidade do pescado coletado na área diretamente afetada pela pluma de turbidez com as áreas fora da influência da pluma, que mostra não haver diferença de resultados entre as mesmas.

Famílias cobram auxílio da Samarco

▄ Das 34 famílias do Norte do Estado que foram cadastradas pela mineradora Samarco para receber o cartão de benefício da empresa, apenas sete haviam conseguido o auxílio até ontem. As informações são da TV GAZETA.

Produtores rurais contam que não conseguem vender nada, por causa da contaminação pela lama de

rejeitos de minérios, que veio do rompimento da barragem de Mariana, em Minas Gerais.

A Samarco informou que continua fazendo cadastro de pescadores no Estado e que para realizar a entrega dos cartões, a empresa faz um cruzamento de informações das pessoas afetadas e conta com apoio das prefeituras e associações. Segun-

do a empresa, nem todos os cadastrados se encaixam nos critérios exigidos.

Em Areal, comunidade próxima à Foz do Rio Doce, em Linhares, várias famílias dependiam do rio para o sustento. Segundo os moradores, a lama poluiu a água vinda, inclusive, de poços artesianos. “A água ficou assim porque estamos perto do rio. Usa-

mos para cozinhar, tomar banho, lavar roupa, louça. Para beber, a Samarco dá, mas até quando? Ela prometeu que ia colocar o poço ali para a gente, mas até hoje não decidiu”, conta Nilcilene Martins.

Abomba de captação no local está pronta, junto à caixa d'água de 5 mil litros, mas não funciona. (Ariele Rui, da TV GAZETA)



Muitas famílias tiravam o sustento do Rio Doce

REPRODUÇÃO/TV GAZETA